

# Observatório Astronómico do Parque Biológico só abre no Verão

Inês Andrade

A cúpula já chegou, mas as obras não começaram. O observatório deverá estar pronto em dois a três meses

● O Parque Biológico de Gaia adiou para o Verão a abertura do seu Observatório Astronómico que esteve prevista para hoje: a cúpula chegou na segunda-feira, mas as obras ainda não começaram, porque a prioridade é agora a finalização dos pavilhões de exposição dos ecossistemas terrestres. Embora admita que “foi necessário sacrificar o observatório para que todas as construções fiquem bem feitas”, o presidente da Empresa Municipal do Parque Biológico de Gaia, Nuno Oliveira, garante que “o observatório estará pronto daqui a dois ou três meses”.

O mesmo refere uma outra razão para o atraso, relacionada com a localização da cúpula. “Do ponto de vista funcional”, explica Nuno Oliveira, “é preferível que o observatório se situe em cima do edifício de recepção, em vez da anterior proposta de ser construído no ponto mais alto do parque, a 500 metros da entrada, impedindo o fácil acesso dos visitantes à noite”.

O Observatório do Parque Biológico vai ser o segundo espaço da Área Metropolitana do Porto destinado exclusivamente à divulgação científica, através de actividades regulares de observação das estrelas. O primeiro é o Centro Multimeios de Espinho e é, juntamente com o Centro de Astrofísica da Universidade do Porto,

o representante do Norte para o Ano Internacional da Astronomia 2009 (AIA09). Este é um evento internacional que celebra a astronomia e cujo coordenador é, este ano, o português Pedro Russo.

Passados 400 anos das primeiras observações protagonizadas por Galileu Galilei, os centros de interesse astronómico do distrito do Porto estão a desenvolver esforços para melhorar, não só a divulgação científica, como também a área académica e de investigação. O Observatório do Professor Manuel de Barros, situado no Monte da Virgem, abre, esporadicamente, as portas ao público para observações nocturnas, iniciativas que perderam a regularidade há cerca de cinco anos após o roubo de alguns equipamentos. A directora Luísa Bastos aponta “boas perspectivas de colaboração com a Câmara Municipal de Gaia” para o desenvolvimento da instituição, mas admite que, para já, as instalações são maioritariamente utilizadas para apoio às aulas da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

“Para aguçar a curiosidade das pessoas pela astronomia” existe o Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP). Nelma Alas Silva, do Núcleo de Divulgação, justifica a participação do Centro na AIA09 com o seu papel de “local de grande divulgação” das temáticas cósmicas.

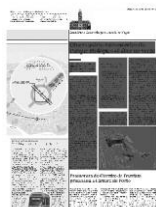
Ainda na rota do universo ficaram por explicar os assaltos ao Observatório Astronómico do Marão, que ocorreram pouco tempo antes do roubo às instalações do Monte da

Virgem. Os instrumentos manufacturados do falecido Rui Álvaro “eram de alta qualidade”, relembra Nelma Alas Silva, habituada a que o astrónomo frequentasse o espaço de astrofísica no Porto. Os mistérios não se restringem aos astros, o roubo das peças de ambos os observatórios foram “casos que ficaram por resolver e a polícia arquivou”, um assunto que a directora Luísa Bastos apelida de “uma grande coincidência temporal”.

## Poluição luminosa

As cidades não são boas para observar

A responsável pelo Núcleo de Divulgação do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, Nelma Alas Silva, explica como os observatórios tiveram de fugir às grandes metrópoles entre os séculos XVIII e XIX. A poluição luminosa é dos principais entraves a uma observação clara dos astros. O facto de o Porto se situar no litoral torna a cidade demasiado nebulosa para as lentes telescópicas. Os observatórios urbanos da época tornaram-se museus e os grandes telescópios de investigação científica instalaram-se ainda hoje em locais desertos.



**Data:** 08.04.2009

**Título:** Observatório Astronómico do Parque Biológico só abre no Verão

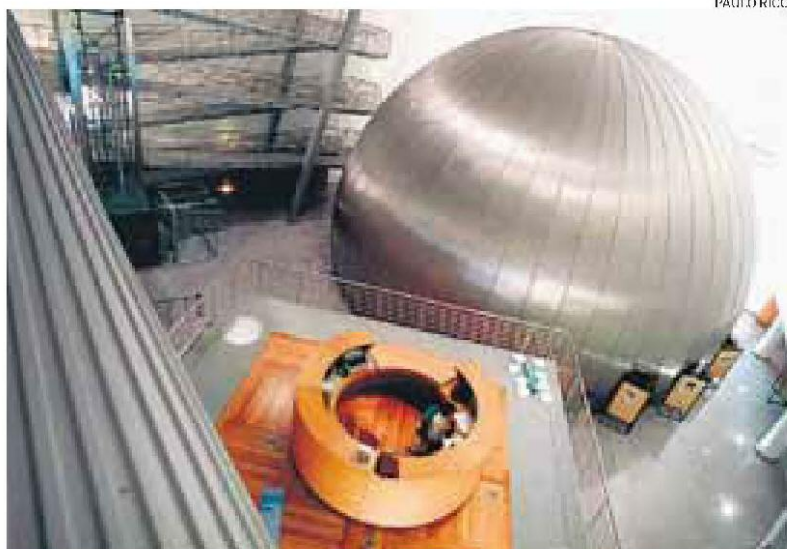
**Pub:** **P** **Edição** **Porto**

**clipping**  
consultores

**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Nacional

**Pág:** 19



PAULO RICCA

**O observatório de Espinho é o único destinado ao público**

Área: 340cm² / 36%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 2602368